

# Avueidade – quando os netos ensinam



Perguntei a nossa colaboradora dra. Dorli por que é que muita gente não aceita ser chamada de avó, em uma tentativa (inútil, aliás) de negar essa condição.

Foi então que ela me explicou que inventara esse termo “**avueidade**” – em português “avóidade”- transmissão de legados, valores, cumplicidades e amores, que só os queridos avós podem passar.

Mas para que esta transmissão se dê é preciso legitimar o papel de homem e mulher de nossos filhos que se tornam adultos e conseqüentemente, Pais.

E me fez ver que das muitas coisas ditas sobre ser avó ou avô pouco se fala sobre essa delicada transição de jovens filhos

para pais adultos, com poder de decisão e num patamar até então ocupado por nós – como seus pais.

Dorli entende o temor que a transição de pais para avós pode provocar.

*“É um temor real, pois as mudanças são grandes e, para muitos, temíveis. Há o temor da perda da beleza, da potência e, claro de poder sobre a “família” completa.*

Fiquei pensando que, se por um lado avós cedem a autoridade para filhos, noras e genros, por outro, não há o que lhes tire o privilégio de serem cúmplices de traquinagens, detentores de segredos e, naturalmente, de um afeto luminoso e momentos mágicos que os netos lhes dedicarão por toda a vida – e até além dela – em preciosas e intocáveis memórias.

Por isso sugiro aos avós que se deem o luxo de mergulhar sem medo no abraço de um neto, roubar quantos beijos tiver vontade, perder-se adormecendo com as próprias histórias de ninar para acordar revigorados desse contato de pura alegria: avueidade!